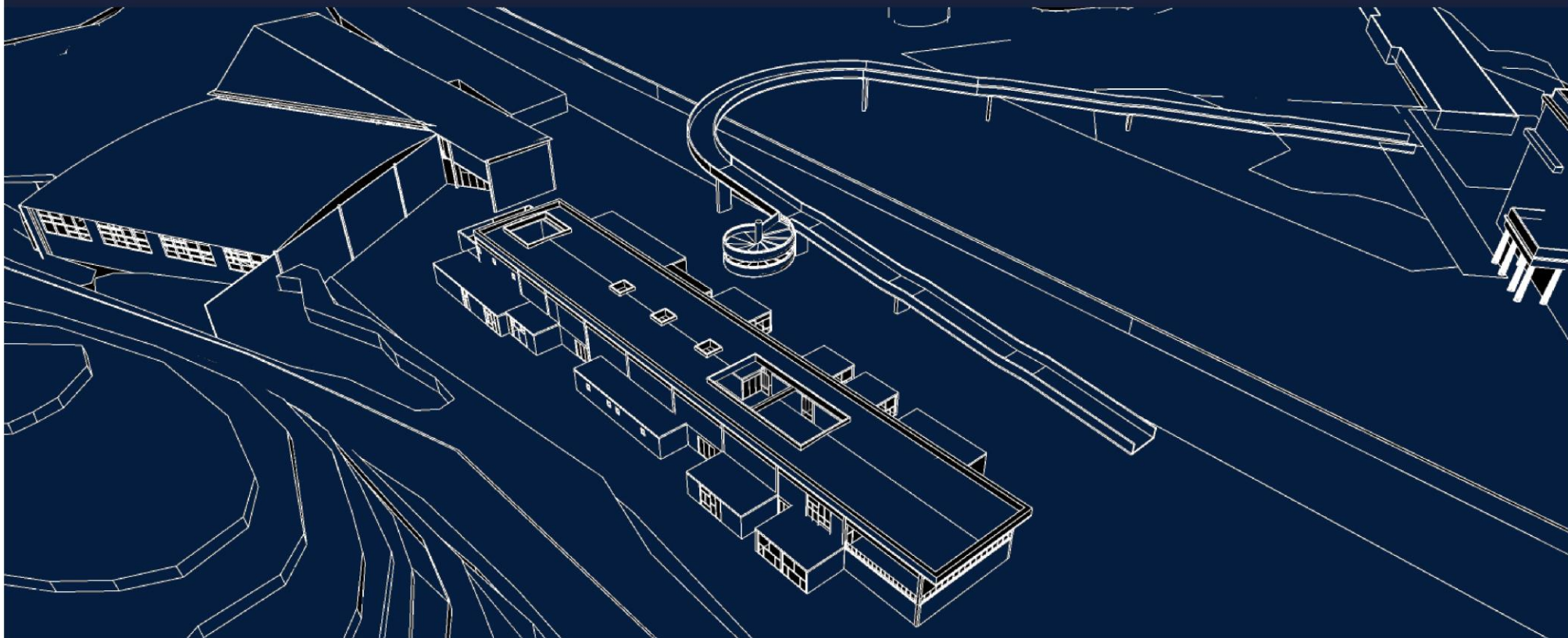


EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER: UMA PROPOSTA DIALÓGICA PARA O BAIRRO DE ARGOLAS- VILA VELHA





Aline Morgado Franco
Pontifícia Católica de Campinas
TFG- 2023
Orientador: Claudio Manetti

“Como faço uma escultura?
Simplesmente retiro do bloco de pedra tudo aquilo que não é necessário.
Vi um anjo no mármore e esculpi até que o libertei.”

Michelangelo

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Professor Dr. e orientador Claudio Manetti por toda a paciência e persistência que me propiciou com grande maestria durante a construção do meu trabalho e por me guiar nesta trajetória.

Minha gratidão ao corpo docente da FAU - PUC Campinas que sempre me impulsionou cada vez mais para o aperfeiçoamento e aprofundamento do aprendizado.

Um agradecimento profundo à jornalista Carla Nascimento, uma profissional que atua em relação à parte de comunicação, da Vale que propiciou a possibilidade do acesso a um vasto material em relação à edificações emblemáticas e marcantes de Vila Velha, ES, no Bairro de Argolas, como plantas, cortes, elevações, imagens.

À Secretaria da Cultura da Cultura de Vila Velha que possibilitou e forneceu informações para o desenvolvimento e aprimoramento deste trabalho.

Aos meus pais que sempre me apoiaram incondicionalmente.

À Professora Eneida Maria Souza Mendonça que possibilitou o acesso a informações fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem a premissa de apresentar um estudo sobre a região do Bairro de Argolas, com a intenção de propostas de projetos que conversem com as necessidades que o local demanda. Desta forma, com o intuito da melhoria e qualidade de vida da população, a questão de fluxos e do sistema urbano na região, o projeto visa aprimorar este cenário.

Contudo, a proposta é, em termos de fluxo, a implementação de uma passarela para que haja a possibilidade de transição de uma área, que tem vias de trânsito comum para uma outra de difícil acesso. Para a melhoria da infraestrutura do bairro, a proposta é a implantação de equipamentos públicos, neste caso, de um Centro Esportivo, com equipamentos diversos, além de salas destinadas a ginástica, dança e outras atividades. Também foi projetado um Centro de Atividades Infantis com toda a infraestrutura necessária a formação das crianças. Dessa forma, com a proposta de dialogar além do entorno, com as edificações existentes ao redor, que são emblemáticas e marcantes nesta análise e em preencher a lacuna dessas atividades na região, além de ter a intenção de melhoria da qualidade de vida da população.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

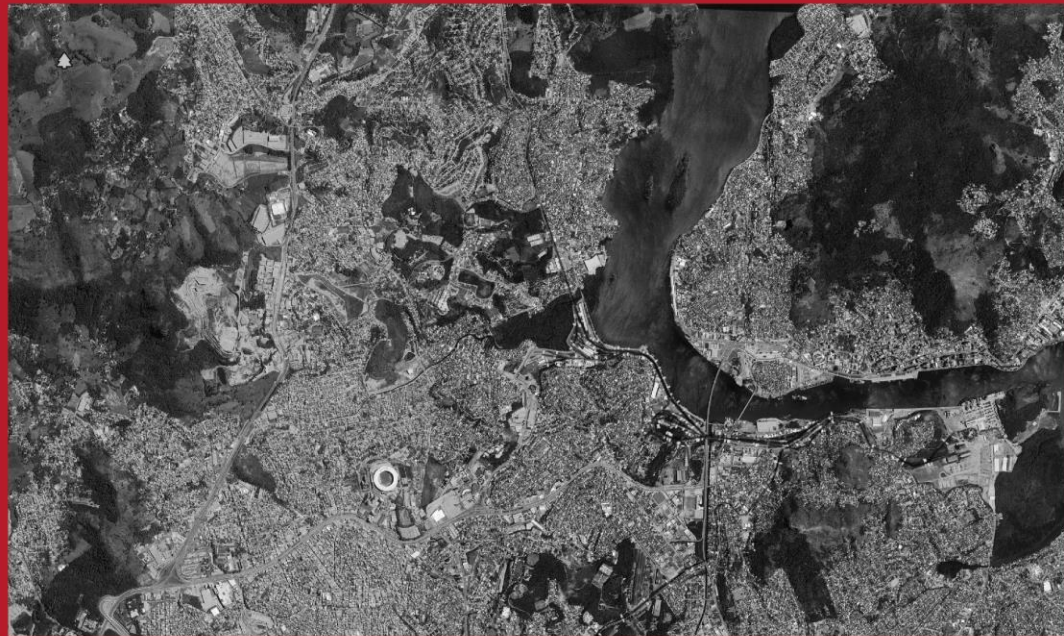
1.0 INTRODUÇÃO	7
2. PLANO URBANO	9
2.1. CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO DE ARGOLAS	12
2.2-RELAÇÕES DO BAIRRO DE ARGOLAS COM O SEU ENTORNO	12
3.0 PROJETO ARQUITETÔNICO	18
3.1 ANÁLISE SOBRE O TERRITÓRIO PARA A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS	19
3.2 IMPLANTAÇÃO DOS USOS PROPOSTOS	23
3.3 DESCRIÇÃO DO CENTRO DE ATIVIDADES INFANTIS	24
3.4. DESCRIÇÃO DO CENTRO ESPORTIVO	24
3.5 PLANTA- TÉRREO	25
3.6 PLANTA DO MEZANINO	26
3.7 COBERTURA	27
3.8 CORTES	31
4.0 RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E MÚSICA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

Neste trabalho: Educação, Esporte e Lazer: Uma Proposta Dialógica para o Bairro de Argolas - Vila Velha - ES, apresenta a proposta de dialogar com os elementos presentes no bairro de argolas e com o próprio cenário que se concretizou ao longo da história. Vila Velha, por sua vez, é considerada um grande pólo econômico. Segundo dados da prefeitura de Vila Velha, a cidade está na 29ª posição para a realização de negócios dentro do Estado do Espírito Santo.

No bairro de argolas, o cenário, por sua vez, se encontra em uma outra perspectiva. Principalmente em questões de moradia e a situação em que as pessoas se encontram.

Este fator, coloca em vista a seguinte questão: Com este potencial, de que forma, o bairro de Argolas poderia ser aperfeiçoado? Nesta direção, porque a população residente se apresenta com uma vulnerabilidade tão presente em seu cotidiano? Para se chegar num determinado lugar, de que maneira é possível acessar? Qual seria uma possibilidade de transformação do cotidiano desta população? Reflexões e perguntas que nos levam a observar e nos questionar o motivo pelo qual este cenário ainda está presente nesta região.





- ÁREA INDUSTRIAL
- MALHA FERROVIÁRIA
- EDIFICAÇÕES EXISTENTES
- 1 - MUSEU DA VALE
- 2 - ANTIGA ESTAÇÃO LEOPOLDINA

- CICLOVIA PROPOSTA
- LINHA FÉRREA PROPOSTA PARA PASSAGEIROS
- ÁREA DE REESTRUTURAÇÃO DA HABITAÇÃO

- MORRO
- EXPANSÃO DO PORTO
- ÁREA DE EXPANSÃO



Museu Vale

PLANO URBANO



Locomotiva- Museu Vale



Museu Vale - Maquete Ferroviária

2.1. CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO DE ARGOLAS

O bairro de Argolas está situado às margens da baía do Espírito Santo, era um distrito pertencente à Capital, Vitória. Em 11 de julho de 1934, passou a pertencer a Vila Velha.

O nome Argolas, se originou do fato de como o transporte se dava pelo mar que ligava Vitória a Vila Velha. As pessoas que chegavam no bairro viam muitas pedras em forma de argolas, dessa forma veio a criação do nome Argolas.

Vila Velha, que está localizada Estado do Espírito Santo, é o município que conta com cinco distritos, entre eles, o distrito de Argolas.

Este distrito é formado por 15 bairros urbanos do município, um deles, o Bairro de Argolas, o qual possui o mesmo nome de seu Distrito.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Distrito de Argolas no ano de 2010 era de 36.580 habitantes, sendo 17.692 homens e 18.888 mulheres, com um total de 12.586 domicílios particulares. Ao observarmos a faixa etária deste mesmo ano, 15 a 64 anos, a predominância atinge 70%. Entretanto, o ponto inicial, quanto a questão etária, crianças de 0 a 4 anos, registrava aproximadamente 5%.

Em relação a Razão de Dependência, se manifestava com 32,1% de jovens dependentes e 10,7% de idosos dependentes, totalizando 42,8%. Pouco menos que 50% da população desse bairro. Assim, a faixa etária que se sobressai, apresenta um valor de 951,8 crianças ou mais que já recebiam rendimentos.

No aspecto habitacional, aproximadamente 75,6% têm casa própria e 19,2% vive de aluguel. Entretanto, há moradores, neste caso, 3,4% que não possuem casa própria e não podem manter um aluguel, desta forma, contam com ocupações que lhes foram cedidas para morar. No cenário da renda, a população conta por volta de 23% das pessoas com até 1 salário mínimo e acima de 1 salário mínimo, 38,3% das pessoas. Não possui rendimento, 37,9% dos moradores desse bairro. Estes fatos se referem, por sua vez, ao Distrito de Argolas.

2.2-RELAÇÕES DO BAIRRO DE ARGOLAS COM O SEU ENTORNO

Historicamente, o bairro de Argolas foi a mola propulsora para que Vila Velha adquirisse, gradativamente, desenvolvimento em seu crescimento com a expansão ferroviária. Desta forma, houve a possibilidade expressiva do escoamento de cargas, viabilizando além da importação, o incentivo à exportação de mercadorias. Houve a articulação entre os grandes centros de produção tanto agrícola quanto mineradora para os portos. Assim, surgiu a construção de duas estações ferroviárias: A estação São Carlos, que depois passou a se chamar Estação Pedro Nolasco, e a estação Leopoldina, que fazia parte da Estrada de Ferro Leopoldina, na qual, atualmente, se chama Estrada de Ferro Centro-Atlântica.

Este movimento não foi significativo apenas para o transporte de cargas, mas também para o transporte de passageiros.

A Estação Leopoldina, foi marcante no período histórico, por estar relacionada ao momento cafeeiro no Brasil. Ademais, em 1895, foi implantada a primeira estação ferroviária em Argolas.



Foto cartão postal por volta dos anos 1920

Na época era chamada de Estação Central, depois Estação Vitória. Em 1937, esta edificação passou por uma reconstrução, em estilo arquitetônico Art Decó, que era muito aplicado nas edificações da época, no período da arquitetura industrial.

Este estilo, por sua vez, apresenta características de linhas aerodinâmicas, no qual se evidencia, remetendo-se a formas e simbolismos modernos da velocidade expressas através das máquinas, locomotivas, navios e outros meios de transporte.

O material empregado nesta edificação foi o concreto armado. Sua cobertura é composta por estruturas de madeira e telhas de fibrocimento. Sua planta se desenvolve em aspectos longitudinais. Do lado direito foi proposto uma passarela de pedestres, também em concreto, no qual se conecta com a Avenida José Simões. O pavimento térreo é o setor, no qual se desenvolve o acesso principal à esta construção. No total, são dois pavimentos: o térreo e mais um andar. Sua fachada se destaca por seu elemento circular.



Estação Ferroviária de Vitória, em Argolas (cartão postal publicado na década de 1940)



Fachada Estação Leopoldina



Fachada Estação Leopoldina- 17/11/2019



Plataforma da Estação de Vitória- 17/11/2001

Desde 2008, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), garante a proteção do patrimônio nacional desta edificação pelo seu valor histórico.

Em 12/01/2021, foram iniciadas as obras de reforma e restauração da Estação Leopoldina. Os moldes e características arquitetônicas originais



Imagem da proposta do que a prefeitura vai implantar na edificação da Antiga Estação Leopoldina serão ressaltados.

Com esta obra, destacam-se alguns pontos a serem aperfeiçoados com relação, por exemplo, ao pavimento térreo da edificação:

- a implantação de ambientes como ampla sala de robótica;
- sala de informática;
- auditório;
- espaços de dança, música e recreação e
- sanitários e lanchonete;

Por sua vez, no primeiro pavimento:

- área cultural para receber exposições e
- espaço com a história ferroviária da cidade canela-verde.



Fachada- imagem dia 3/09/2008

Dessa forma, a prefeitura tem a ideia de implementar uma edificação de uso cultural e pedagógico.

Esta obra de restauro está orçada em R\$ 6 milhões. A entrega prevista é para dezembro de 2023.

Durante este processo, para seguir os parâmetros técnicos, conta-se com arqueólogos, para o que diz respeito a preservação do patrimônio, contudo, também há as intervenções que abrangem critérios do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Neste contexto de transformações, mudanças e modernização, a recons-

trução da Estação Ferroviária tem a intenção de trazer referências históricas, para um sentido de evolução na cidade. Nesta nova edificação, percebe-se as características tipológicas do streamline, uma das vertentes do estilo Art Déco, então vigente, no qual foi muito empregada na época da arquitetura industrial.

A comunidade estava há 22 anos lutando para que ocorresse a reforma e reabertura deste espaço.

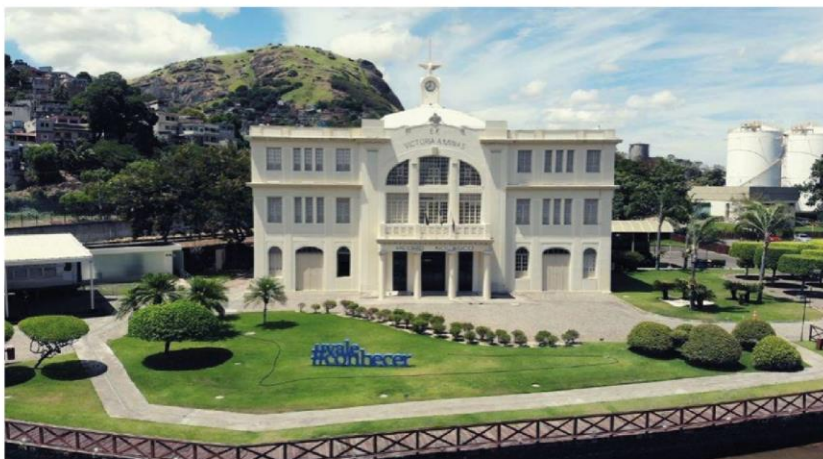
Outra edificação que se destaca nesta área de estudo é a estação São Carlos, a qual fazia parte da estrada de ferro Vitória a Minas. Posteriormente, passou a se chamar estação Pedro Nolasco, construída para atender à Estrada de Ferro Vitória a Minas, em 1927.

Em outubro de 1998, suas instalações foram reformadas para abrigar



Fachada Museu da Vale (Antiga Estação Pedro Nolasco)

atualmente, o museu da Companhia Vale do Rio Doce, situado às margens da baía de Vitória, no bairro de Argolas.



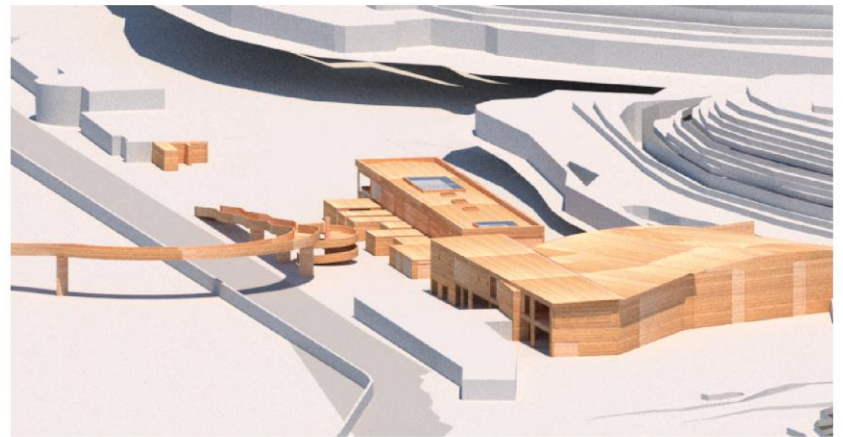
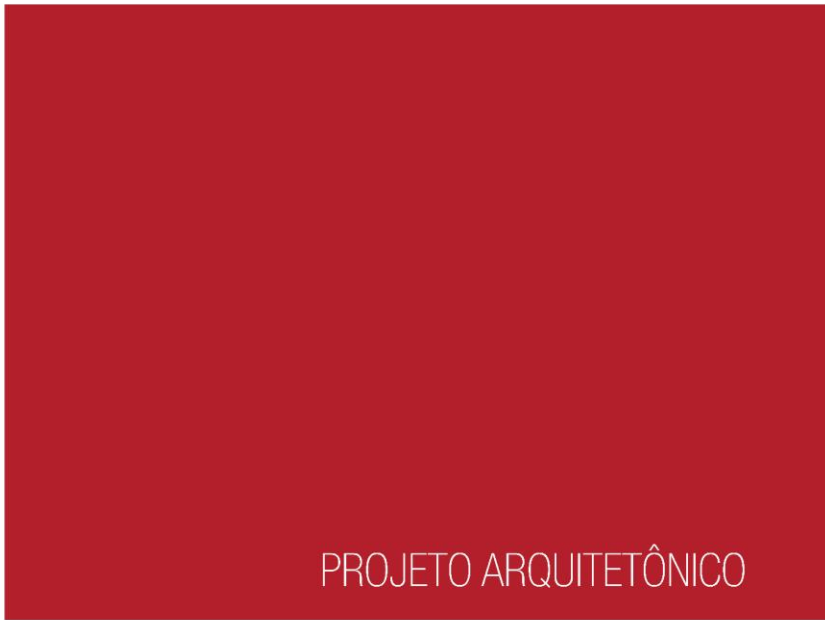
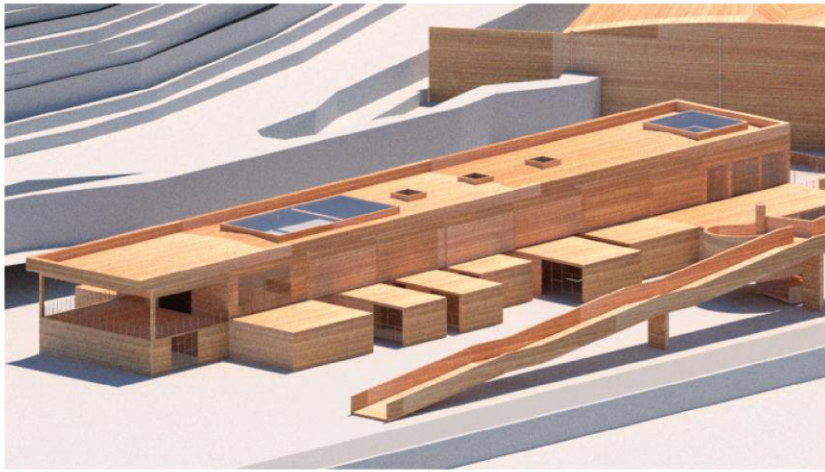
O Museu da Vale ficou fechado nos anos de 2020 e 2021, em função da pandemia COVID-19, mas prosseguiu com a programação virtual. Em fevereiro de 2022, foi reaberto, mediante agendamento, porém, suspendeu as atividades novamente em 18 de maio do mesmo ano.

Esta edificação foi inaugurada em 1998, após 25 anos, em 02 de março de 2022, foi anunciado que o Museu da Vale fecharia as suas portas.

Neste momento, o que se argumenta é que o fechamento ocorreu por medidas de segurança, devido ao aumento da atividade industrial e pecuária. A Mineradora argumenta que o ambiente não é adequado para atividades educativas e culturais. Assim, estão em busca de um novo es-

paço. Próximo ao porto estão situadas as empresas Oiltanking Terminals Ltda e a empresa Prysmian.

A Oiltanking Terminais é uma multinacional de origem alemã. Ela foi fundada em 2007 e está a 11 anos no Estado do Espírito Santo. Esta empresa trabalha com armazenagem de Granel Líquido (combustível). A empresa não é a proprietária do produto, ela é responsável apenas em estocá-lo. Navios, trens e caminhões são os meios utilizados tanto para a entrega, como para a saída do produto. A Oiltanking funciona de modo contínuo. Lindeira a empresa Oiltanking, se encontra a empresa Prysmian, herdeira da tecnologia Pirelli Cabos. Ela é responsável pela fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados. Em Vila Velha há o Parque Industrial da Prysmian, com a finalidade de oferecer cabos submarinos, de energia para a geração de energia eólica.



3.1 ANÁLISE SOBRE O TERRITÓRIO PARA A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS

O estudo se dirigiu aos aspectos atuais e então, foi possível levantar algumas questões: Como este bairro em estudo se apresenta? Quais as suas problemáticas? Quais pontos se manifestam neste território? De que forma é possível lidar com os elementos existentes? Como entrar em diálogo com as problemáticas?

Dessa forma, quais são os caminhos de acesso para se chegar a um determinado lugar? Como se poderia conectar dois níveis diferentes, dentro de um contexto, se um morador se encontra em uma “cota” mais elevada? Como a arquitetura poderia facilitar o acesso de um morador que tem a sua casa numa cota elevada?

Nesta direção, se estabelece uma relação entre bairro e ferrovia no decorrer do projeto, onde ambas dialogam, pois ao mesmo tempo em que o trem, desta ferrovia transporta carga, também possibilita um meio de transporte para a própria população, assim, a **arquitetura conversa com esses elementos**.

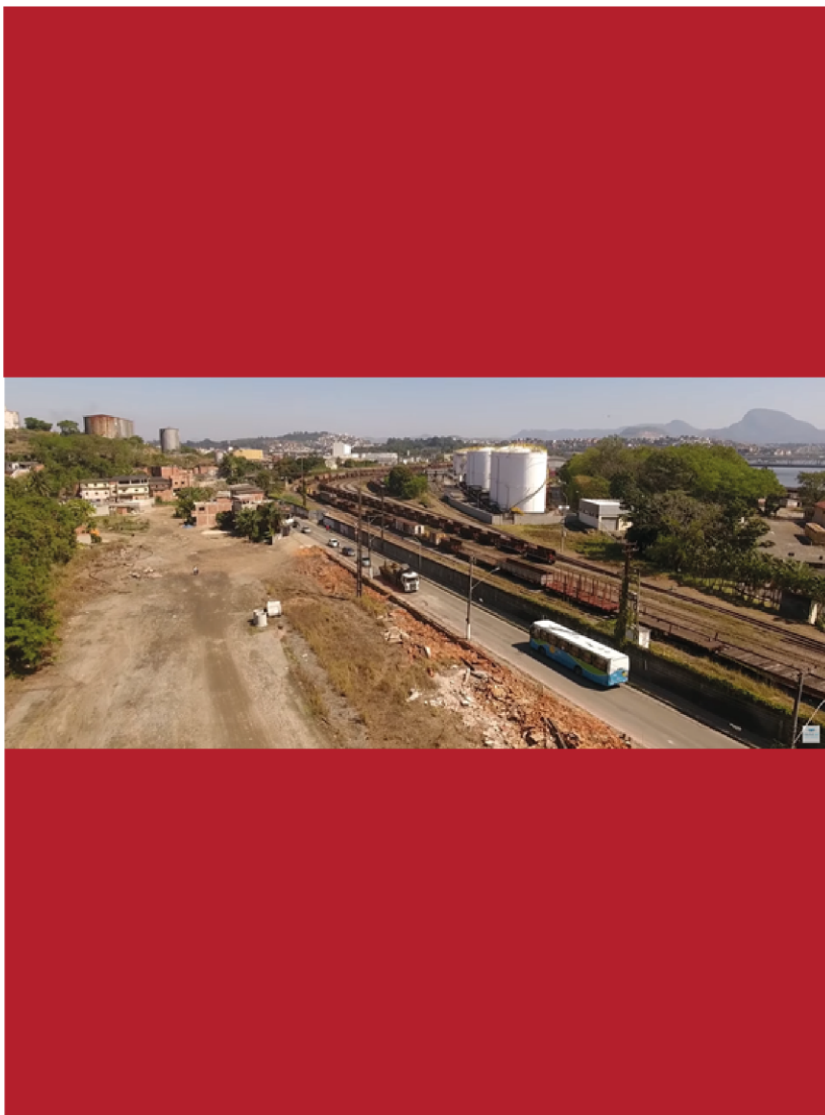
Contudo, vem a questão: Qual a ideia que se tem de barreira? De que forma, esse aspecto pode se concretizar em um conceito sólido? Surgem **indagações e reflexões**. Assim, uma proposição vai sendo modelada. A palavra “barreira”, como o próprio nome diz, pode ser um objeto que limita ou que realiza o papel de divisão, por exemplo, de dois lados, duas regiões, ou ainda um ramo de vários objetos que se distinguem um do outro, e no qual se apresenta a ideia de “separação”: “qualquer coisa que impeça a



passagem de algo; obstáculo”. Contudo, existem barreiras naturais: rios, mar, flora, como também as barreiras construídas pelo ser humano.

Por sua vez, a mesma pode se apresentar em diversas regiões, por exemplo, Santos e Recife. Nessas regiões há a presença do porto e suas relações que se estabelecem com a cidade, arquitetura e o próprio diálogo que se manifesta com a água.

Dessa forma, no bairro de Argolas, próximo ao rio Santa Maria, se consolidou o próprio desenvolvimento dessa região que, respectivamente, se relaciona com a ferrovia presente em sua localidade. Todavia, como a cidade, com suas edificações, dialogam com o elemento da ferrovia? O diálogo entre o porto e a ferrovia apresentam conflitos, além disso, o porto tem o desejo de **avançar para a cidade e a cidade tem a vontade de se estender para a água**. Estas conexões possuem caráter tenso, principalmente na questão da relação de “borda” de cidade.



Um aspecto que se destaca e que pode ser visto no bairro de Argolas, são os morros: estruturas físicas que marcam, em termos topográficos, a região. Com isso, qual diálogo se forma entre o morro e o porto, que tem a intenção de entrar cada vez na cidade e, na arquitetura que se desenvolve principalmente no auxílio do crescimento local? Mas além do morro, como elemento físico, existem os muros. As “barreiras” que ao mesmo tempo realizam o papel de proteção, também registram sua presença no cenário da paisagem urbana. Uma visão que é como se provocasse o olhar a parar e, de alguma maneira, tentar enxergar o que está por trás daquele objeto, seja estrutural ou natural.

No bairro de Argolas há dois cais importantes que formam entre si, uma conexão. Mesmo que exista uma distância entre eles, essa conversa permanece e cada um, forma um diálogo diferente com o seu respectivo entorno. Além disso, esses cais e portos de Vila Velha vão se relacionar, de certa forma, com o sistema viário, este de frente para o bairro, lindeiro a malha ferroviária com seus muros que as circundam.

Ao lado da Oiltanking, os moradores deste bairro também podem acessar visualmente a Empresa Prysmian.

Na região onde se apresentam as alças ferroviárias, e sua própria malha, é o momento em que se estabelece uma relação desta ferrovia com a água. Mas de que forma, a ideia de ferrovia irá apresentar um diálogo com o elemento água, natureza? Assim como os navios, trazem a importação, os produtos para Vila Velha, a malha ferroviária os leva para o seu devido lugar, no qual, em um momento, a água tem sua participação, assim como os trens de carga que vão levar para um determinado lugar. Dessa forma,

a proposta de reativação da malha férrea se faz significativa, como um dos elementos que contribuem não só para o crescimento da sua própria localidade, mas também para o município como um todo.



Vista para o Porto

As barreiras, como os muros delimitadores do espaço, formam as tensões, e ao mesmo tempo vão apresentando sua personalidade, como se nessa



Vista para a empresa Oiltanking

localidade a zona se intensificasse com “conflitos” mas, pressionada através do relevo do próprio elemento água. Há duas barreiras que se pronunciam firmemente: a água, o rio Santa Maria e a outra, é um elemento físico, como a própria topografia e os muros, indicando os limites do espaço. Neste cenário, não houve de alguma forma uma conversa com os aspectos estruturadores do espaço. No decorrer da história e da própria evolução da região, ocorreram outros elementos que contribuíram para as características do local. Os vazios passaram por transformações, nos quais foram criados novos centros, novos pontos de desenvolvimento.

A população residente neste bairro, possui um caráter vulnerável e, isto é um ponto de vista que se apresenta. Outras perspectivas vão se formando nesta e em diferentes regiões. No Rio de Janeiro há diversos conflitos e perspectivas peculiares. Os morros são em geral, habitados pela população vulnerável, evidentemente com uma condição de vida desfavorável. De qualquer forma, a logística do lugar se integra com o todo da localidade.

Diante destes pontos aqui apresentados, como é possível observar esta região? Qual é o espírito do lugar? De que maneira ela nos transmite suas ideias? Contudo, pode haver uma tensão fortemente presente, pois ela se marca através das pressões onde as barreiras se manifestam.

É justamente no momento em que se observa estas características, que surge uma primeira concepção, de onde se poderia implantar ideias e, além disso, de que forma seria prudente dialogar com esses grandes elementos que compõem, não só este cenário, como também o próprio programa que começa a despontar com a seguinte reflexão: O que esta região, com essas peculiaridades, somadas à essas perspectivas das percepções de barreira, chama para a realização de um projeto? Além disso, com relação a população residente, de que forma se poderia contribuir para o seu bem-estar e melhoria de vida? Deve-se ressaltar que há áreas, principalmente lindeiras ao morro, que se mostram com grande vulnerabilidade. Dessa forma, como o projeto poderia responder a essas questões, que estão presentes no cotidiano da população? Este projeto é uma busca por respostas à essas questões. Este trabalho também acolhe as indagações atuais, que foram se concretizando ao longo da história.

Todavia, a intenção não é suprimir as barreiras, mas sim, dialogar com



Vistas das casas para o Rio Santa Maria

elas.

Este estudo trouxe ao longo do seu percurso, três momentos: Primeiro, o estudo do espaço; Segundo, o levantamento de várias ideias para atender as necessidades do local. Por exemplo: É preciso aumentar o porto? É necessário um novo meio de transporte?; Terceiro, a criação de um projeto em si, que tenha sentido para a população. Este projeto parte do macro para chegar no micro. De uma visão geral, para poder destrinchar depois as partes.

Uma lógica foi sendo construída ao longo desse processo, para se estabelecer o que de fato faria sentido propor.

Uma das ideias é construir estruturas que dialoguem com as barreiras. O território foi dando conteúdos e elementos para se construir uma estratégia.

gia, para lidar com os desafios.

A pesquisa sobre o que a região já oferece para a população como escolas, equipamentos de saúde, centro de cultura, foi realizada para oferecer o que é necessário e, não uma simples repetição de estruturas já existentes. Essa pesquisa se estendeu em várias vertentes, como o sistema viário atual e suas lacunas sobre os pontos de ônibus. Em outras palavras, como é a acessibilidade do local e como melhorá-la? Como são as conexões atuais, os pontos de transição e como desenvolvê-las? É possível implantar o BRT (Bus rapid transit)?

O Museu da Vale já existe, então, como valorizá-lo, dialogar com ele? Como facilitar o acesso ao Museu? Uma passarela? Existe uma escola pública de qualidade para esta região? A linha ferroviária é, atualmente, só para carga. Poderia ampliar para passageiros? A atual é a diesel. Ela poderia ser eletrificada? O local possui uma quadra de futebol simples e deteriorada. O que poderia ser criado para melhorar e ampliar a oferta de equipamentos esportivos?

Este projeto pode elevar o bairro de Argolas à condição de Portal da Cidade de Vila Velha.

3.2 IMPLANTAÇÃO DOS USOS PROPOSTOS

O projeto sofreu uma metamorfose, até chegar na parte das edificações.

O porto apresenta a ideia da intenção de avançar para a cidade, assim como a cidade expressa o desejo de avançar para o rio.

No decorrer das análises, foi pensado propor edificações que favoreçam o desenvolvimento humano e, para isso, foi se observando a população de Argolas na sua realidade atual. A pesquisa buscou caracterizar o que se poderia implantar para complementar a melhoria da qualidade



Vista da empresa Prysmian em Vila Velha, ES de frente para o Rio Santa Maria

de vida dos moradores desse bairro. Com isso, segundo dados da prefeitura, há por volta de 100 crianças no Bairro de Argolas, que apresentam um cenário vulnerável, apesar da cidade de Vila Velha ter uma situação econômica próspera. Dessa forma, observou-se que para atender esta população e favorecer uma qualidade de vida melhor, se pensou em equipamentos de caráter público. Em vista, da quantidade de crianças que se apresentam e dos usos das edificações existentes nesta localidade, despontou a ideia de implementar um centro de atividades para estas crianças residentes do Bairro de Argolas.

3.3 DESCRIÇÃO DO CENTRO DE ATIVIDADES INFANTIS

Esta edificação tem a intenção de abarcar 100 crianças. Com isso, as crianças do bairro de Argolas vão poder contar com a possibilidade de frequentar um lugar que servirá de base para a sua formação.

A planta se desenvolve no sentido longitudinal, de forma que os anexos são envoltos no corpo central.

O programa se dirige para as áreas destinadas para as crianças, nos quais os anexos seriam ambientes destinados a pequenos grupos, onde elas teriam a possibilidade de exercer atividades mais reservadas.

A criança vive o mundo do brincar, o mundo da criatividade. Nos anexos, a intenção é de propor nestas salas, atividades de ensino, jogos, música, narração de histórias e artes. Há a proposta da implementação de um auditório destinado a apresentações e eventos que proporcionem vivências artísticas, que podem ser preparadas pelas crianças, além de projeção de conteúdos infantis. Essa edificação apresenta além dos espaços para as

crianças, ambientes destinados para os próprios educadores e funcionários. Assim, o programa se organiza de forma que, no nível térreo se concentram salas e espaços infantis e em um dos mezaninos, salas para educadores e funcionários, com espaços para reuniões entre pais e educadores. No outro mezanino, há um ambiente para a leitura, além de uma **sacada para apreciar a vista**. Na parte externa, foi implementado áreas para atividades das crianças: convivência e lazer. Sua cobertura é de telha metálica apoiadas em vigas também metálicas de 60 cm de altura, pilares de 25 x 30 cm e laje de concreto de 15 cm de altura. Além de apresentar luz zenital para iluminação interna. A fachada se desenvolve com aberturas, caixilharias, para ventilação interna.

3.4 DESCRIÇÃO DO CENTRO ESPORTIVO

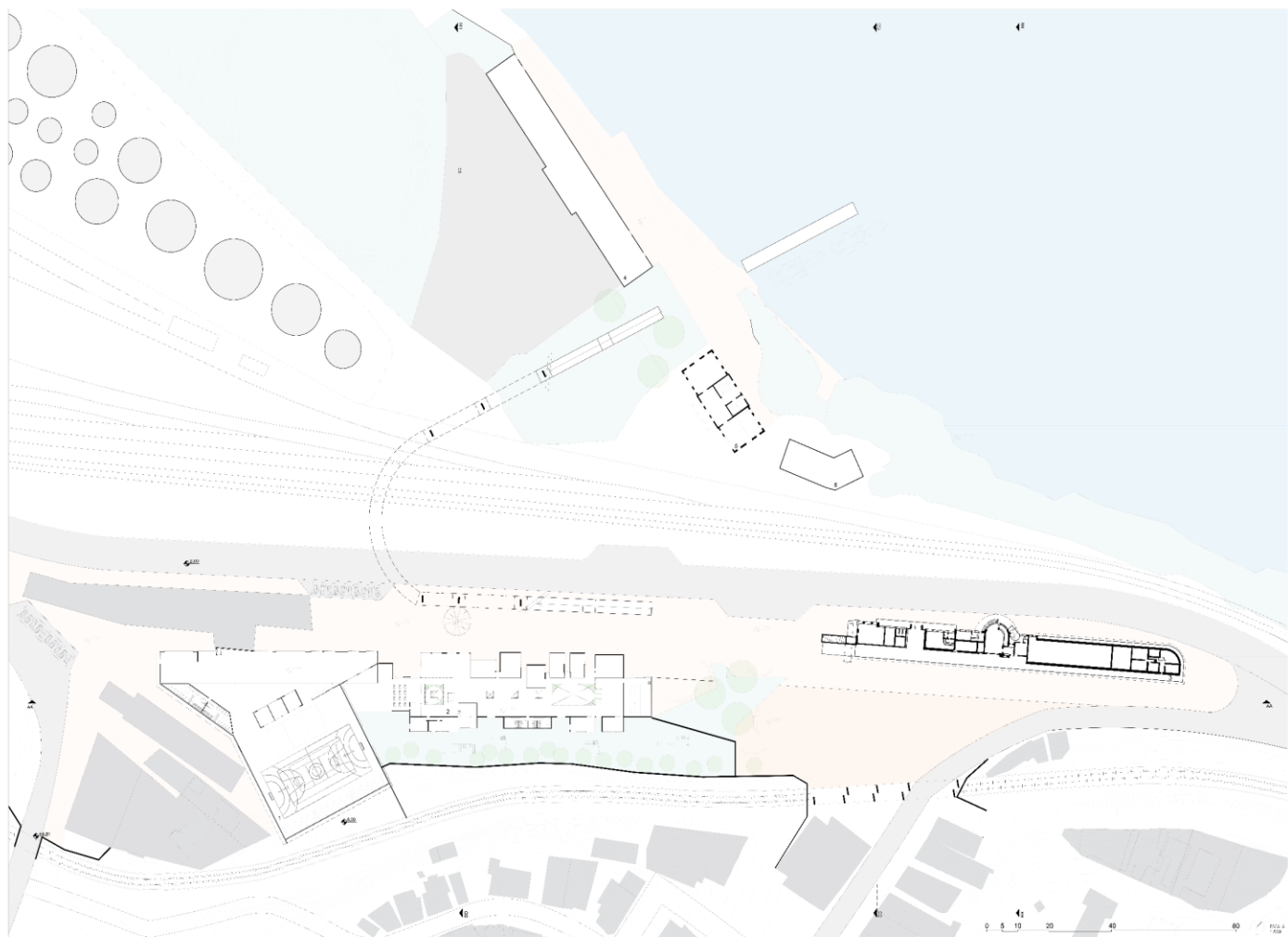
Nessa edificação, o projeto visa propor áreas livres, espaços de convivência, pequenas lojas, uma quadra poliesportiva. No mezanino, encontra-se a academia de ginástica, uma sala multiuso que visa abarcar a dança, música, meditação, entre outras atividades.

A construção está localizada ao lado do Centro de Atividades infantis, dialogando com as edificações vizinhas e proporcionando a possibilidade de atender diversas faixas de idade, inclusive nos fins de semana, oferecendo uma estrutura que fomenta a convivência da população.

O material empregado neste projeto é o concreto com vigas metálicas de 60 cm de altura, lajes e pilares de concreto. Na cobertura foi empregada telhas metálicas apoiadas em vigas de 60 cm de altura, pilares de 25 x 25 cm e laje de concreto de 15 cm de altura.

A sua fachada é composta por caixilharias, para ventilação interna.

Uma parte da edificação dialoga com o espaço externo do Centro de atividades infantis proporcionando uma conexão entre as duas construções.



PLANTA TÉRREO

LEGENDA

1- CENTRO ESPORTIVO

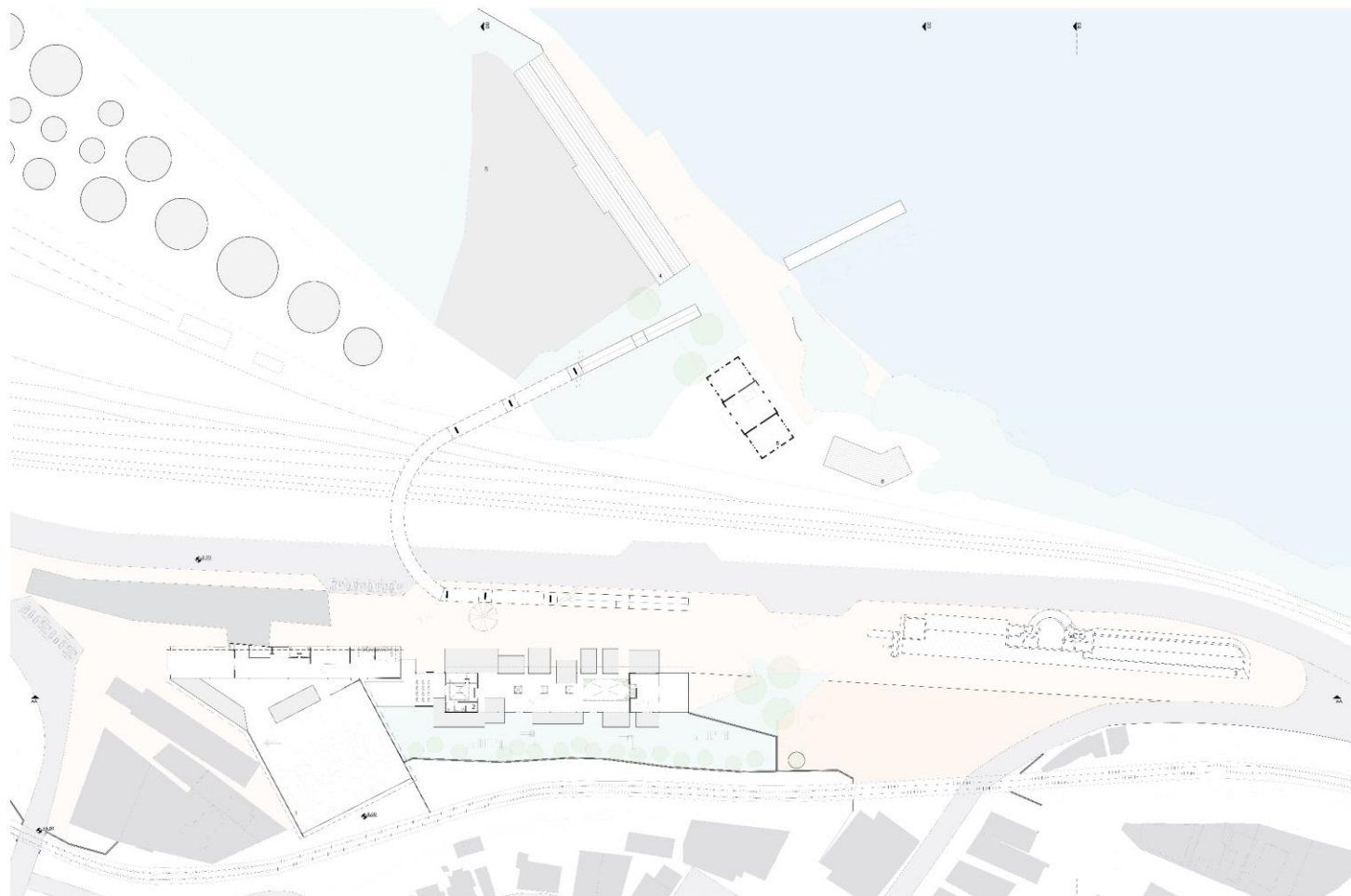
2- CENTRO DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

3 - ANTIGA ESTAÇÃO LEOPOLDINA

4 - GALPÃO DE APOIO AO MUSEU

5- MUSEU DA VALE

6- CAFÉ DO MUSEU



PLANTA MEZNINO

LEGENDA

1 - CENTRO ESPORTIVO

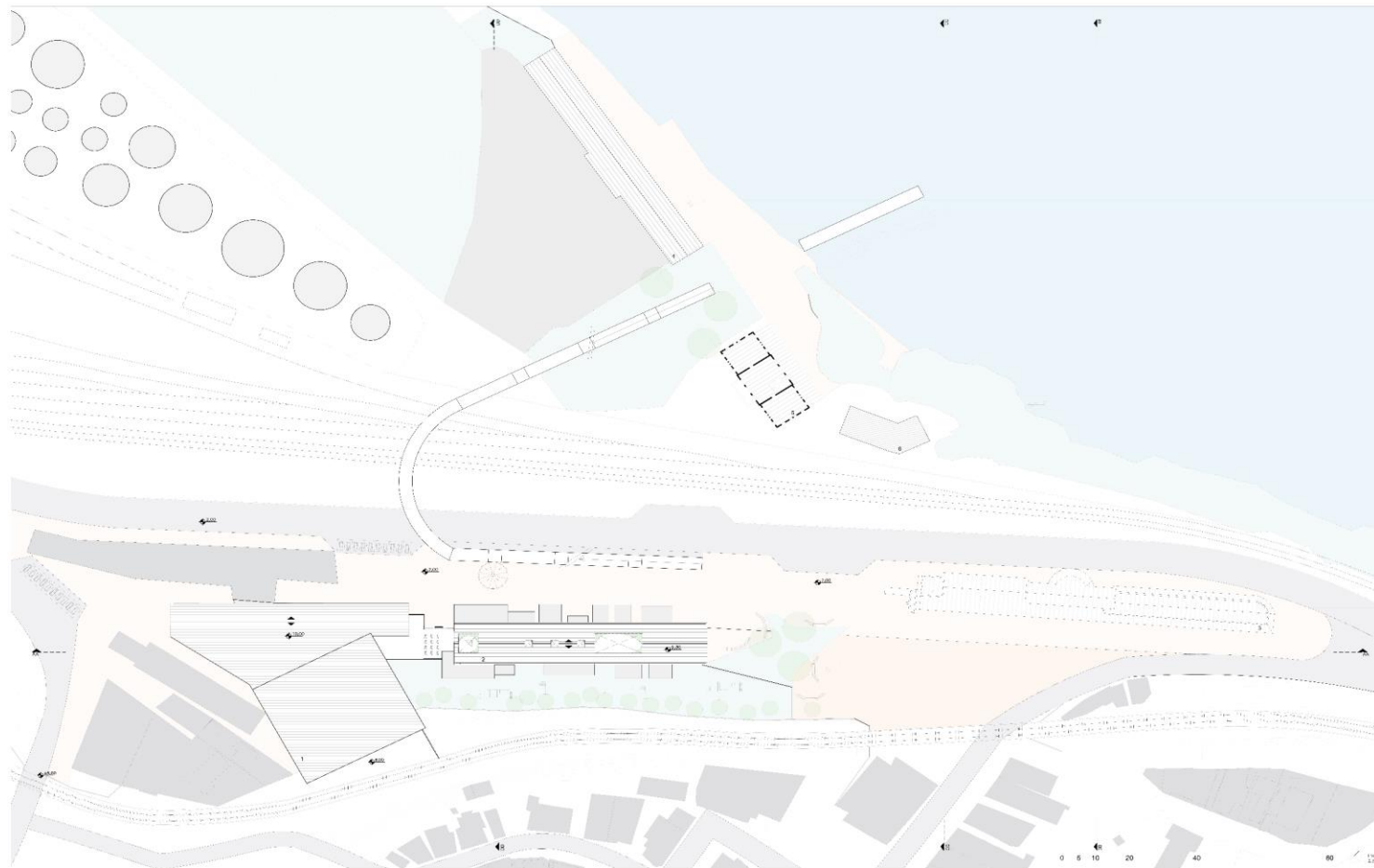
2 - CENTRO DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

3- ANTIGA ESTAÇÃO LEOPOLDINA

4- GALPÃO DE APOIO AO MUSEU

5- MUSEU DA VALE

6- CAFÉ DO MUSEU



PLANTA COBERTURA

LEGENDA

1 - CENTRO ESPORTIVO

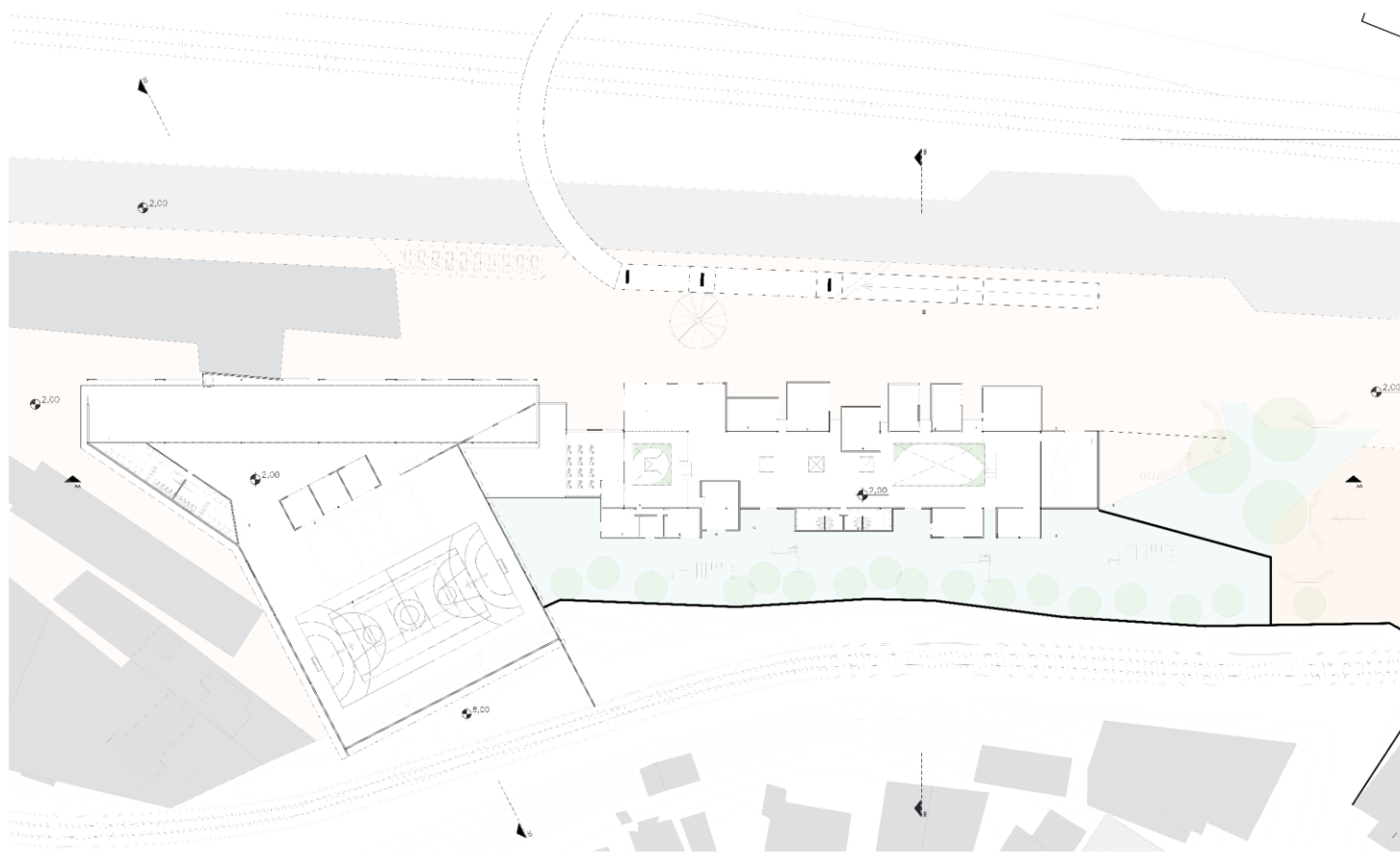
2 - CENTRO DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

3- ANTIGA ESTAÇÃO LEOPOLDINA

4- GALPÃO DE APOIO AO MUSEU

5- MUSEU DA VALE

6- CAFÉ DO MUSEU



PLANTA TÉRREO- AMPLIADA

CENTRO ESPORTIVO

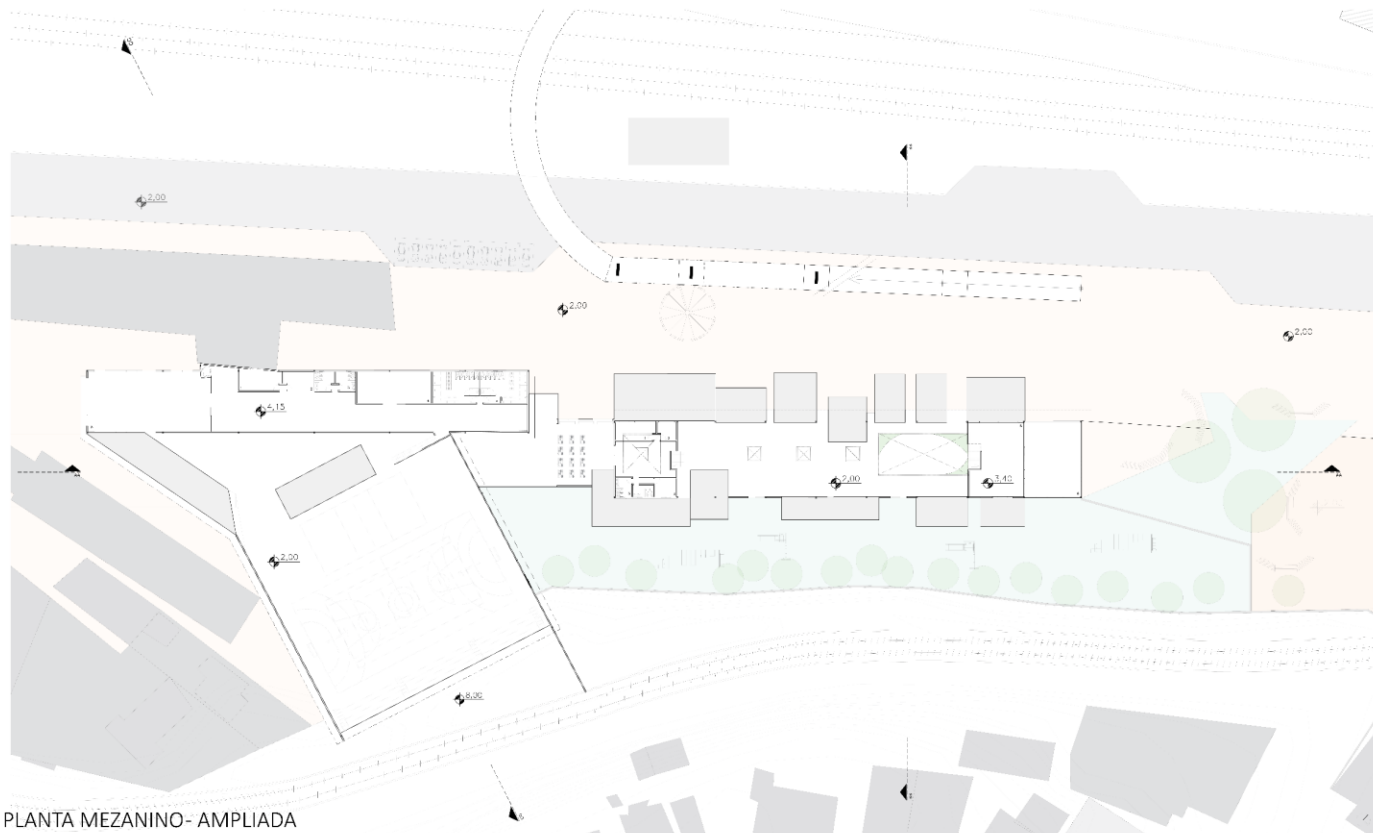
- 1- HALL / ÁREA DE CONVIVÊNCIA - 1053,65 m²
- 2- LOJAS COMERCIAIS - 75 m²
- 3- BANHEIROS / VESTIÁRIOS - 109,49 m²
- 4- QUADRAS - 1265,58 m²

CENTRO DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

- 1- ÁREA INTERNA DO TÉRREO - 853,82 m²
- 2- CONJUNTO DE SALAS DE ATIVIDADES - 169,79 m²
- 3- BERÇÁRIO - 49,37 m²
- 4- FRALDÁRIO - 39,61 m²
- 5 - AUDITÓRIO- 103,98 m²

6- AMBULATÓRIO - 13,89 m²

- 7- LAVANDERIA - 24,92 m²
- 8- DEPÓSITO - 24,38 m²
- 9- ÁREA PARA OS FUNCIONÁRIOS (COPA)- 24,38m²
- 10- COZINHA- 43,71 m²
- 11- BANHEIROS / VESTIÁRIOS - 21,20m²



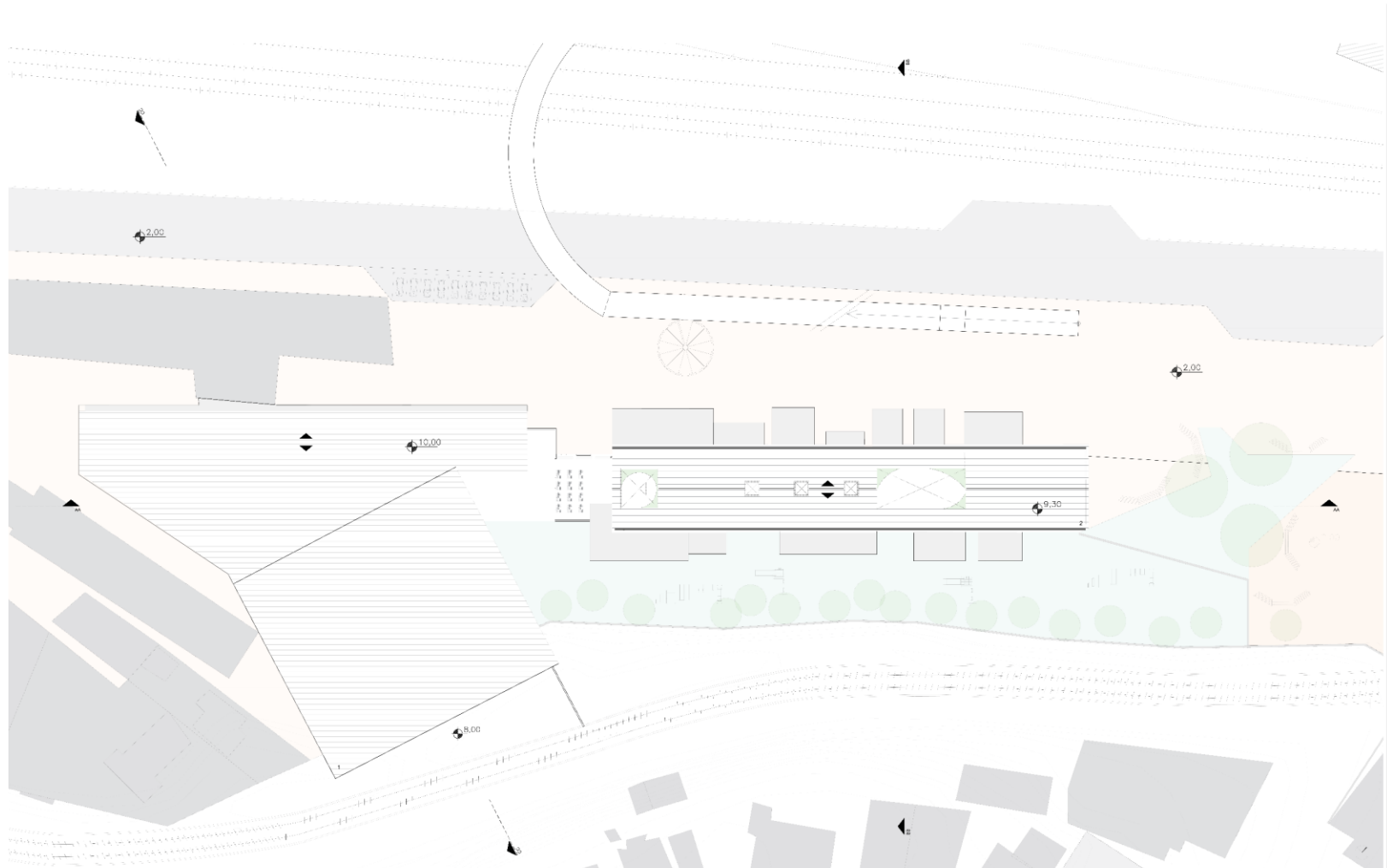
PLANTA MEZANINO- AMPLIADA

CENTRO ESPORTIVO

- 1-ADMINISTRAÇÃO-22,78 m²
- 2- AMBULATORIO-15,01 m²
- 3- BANHEIRO DOS FUNCIONÁRIOS- 19,98 m²
- 4- SALA DE DANÇA/ TAI CHI CHUAN- 59,29 m²
- 5- BANHEIRO/VESTIARIO-75,38 m²
- 6- ACADEMIA-170,30 m²

CENTRO DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

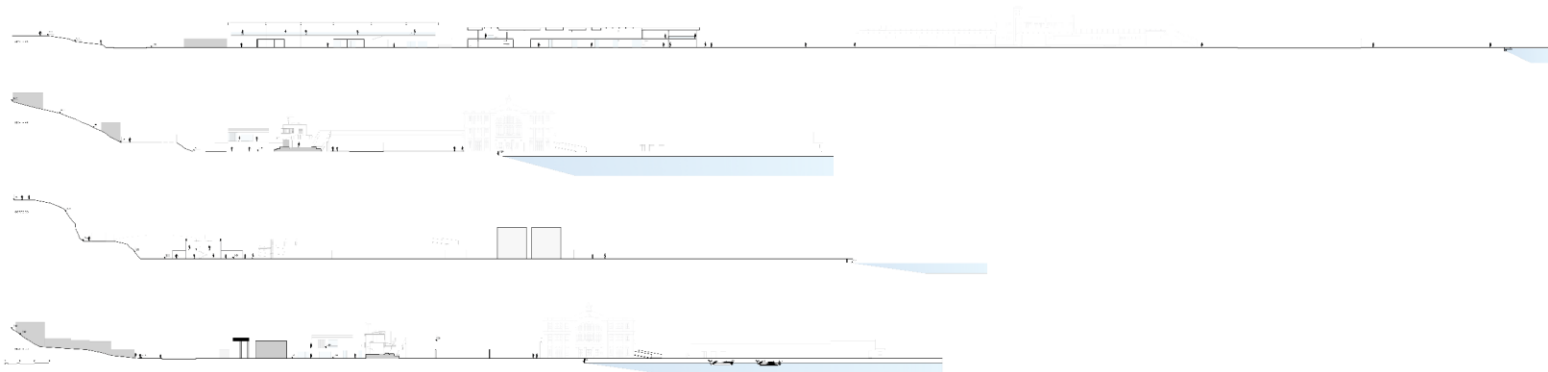
- 1-ADMINISTRAÇÃO-19,56 m²
- 2-SALA DOS EDUCADORES 8,66 m²
- 3-BANHEIRO DOS FUNCIONÁRIOS - 18,60 m²
- 4-ALMOXARIFADO-10,25 m²
- 5-SALA DE LEITURA-103,98 m²
- 6-SACADA-109,77 m²



156 PLANTA COBERTURA- AMPLIADA

- 1- CENTRO ESPORTIVO
- 2- CENTRO DE ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

CORTES



CORTES AMPLIADOS



4.1 RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E MÚSICA

Podemos refletir sobre as analogias que existem entre a música e a arquitetura. Temos quatro parâmetros do som: melodia, ritmo, timbre, intensidade. A harmonia também deve ser pensada.

Observa-se que na música temos a melodia que se expressa através de alturas das notas: do, re mi ,fa, sol, la, si e, mais as alteradas. Na arquitetura temos as alturas dos edifícios, assim como outros tipos de altura, como aquelas que são internas, mezanino, etc.

Neste projeto, observa-se que a altura dos três prédios, Estação Leopoldina, Centro de Atividades Infantis e o Centro Esportivo, possuem alturas diferentes e que podem ser associados a notas musicais. No arco da passarela que sobe, permanece na horizontal e desce, como um grande “glissando” musical que faz o mesmo trajeto.

tutura. Temos quatro parâmetros do som: melodia, ritmo, timbre, intensidade. A harmonia também deve ser pensada.

Observa-se que na música temos a melodia que se expressa através de alturas das notas: do, re mi ,fa, sol, la, si e, mais as alteradas. Na arquitetura temos as alturas dos edifícios, assim como outros tipos de altura, como aquelas que são internas, mezanino, etc.

Neste projeto, observa-se que a altura dos três prédios, Estação Leopoldina, Centro de Atividades Infantis e o Centro Esportivo, possuem alturas diferentes e que podem ser associados a notas musicais. No arco da passarela que sobe, permanece na horizontal e desce, como um grande “glissando” musical que faz o mesmo trajeto.

Outro aspecto da música é o ritmo que se expressa pela repetição de ele-

mentos sonoros dentro de determinado projeto, como por exemplo, o samba, a valsa, uma tarantela. Esse elemento repetitivo da música, podemos observar na arquitetura, com repetição cadenciada de vários objetos construtivos, como as janelas equidistantes, armários com portas e gavetas seqüências, mobiliário em geral, dispostos em uma forma equidistante, as telhas simétricas, juntas e constantes, a disposição espacial do jardim, dos bancos, etc.

Neste projeto, o ritmo se expressa na distância constante de 12 metros das colunas internas da parte frontal do Centro Esportivo; na arquibancada com degraus sempre a mesma medida padrão de altura e encosto; A disposição constante da posição paralela dos carros no estacionamento.

Estruturalmente, a música apresenta também o timbre dos instrumentos que identificam o som daquele instrumento. É por isso que conseguimos reconhecer o som de um piano, diferente de um trompete, ou um tamborim. Essa expressão musical determina de certa forma a “cor” do instrumento. Na arquitetura, podemos pensar na cor das edificações, por outro lado, é possível refletir sobre o destino de cada edificação: hospital, moradia, lazer, educação, cultura, trabalho. A música leva a atividades terapêuticas, meditativas, de lazer, do reconhecimento de músicas étnicas como por exemplo: músicas mexicanas, africanas, orientais, etc.

A personalidade da edificação, é a atividade que é exercida nela.

Neste projeto, o timbre se percebe na qualidade de cada edificação. A personalidade do Centro de atividades infantis é ligada a educação e ao lúdico. Com certeza, o som será produzido especialmente pelas crianças. No centro esportivo, a relação é com o lazer, com saúde do corpo e com o social.

Quando ouvimos música, percebemos a intensidade do som. Se ele é forte, médio ou fraco na sua intensidade. É possível relacionar esse aspecto fundante do som com vários outros aspectos da arquitetura, como o tamanho de um edifício, uma casinha, um sobrado, um arranha-céu. Uma capela ou uma Catedral. Um auditório escolar ou um Teatro Municipal. Neste projeto, a intensidade do som é relacionada com o tamanho dos edifícios que apresentam um tamanho médio. Não chega a ser monumental, porém também não é pequeno. Se pensarmos em cada sala de aula, o seu tamanho é adequado para as crianças que ali estarão. Dessa forma, podemos refletir que há diversos tipos de intensidade que podem acontecer ao mesmo tempo, dependendo para onde lançarmos o olhar.

A harmonia é também um aspecto importante da música que oferece a possibilidade de sentirmos as mais variadas sensações. Desde as mais tranquilas até as mais agitadas. Harmonia é, grosso modo, a maneira como as notas são colocadas juntas formando um acorde, que pode ser dissonante ou consonante. Na arquitetura temos várias possibilidades de composição que podem formar um todo harmonioso, funcional e atraente, mas é preciso desenvolver uma técnica aprofundada, para conseguir o efeito “sonoro” desejado.

Neste projeto, a harmonia tem uma relação com uma disposição orgânica dos espaços. No centro de atividades infantis, as crianças podem brincar nos espaços internos e externos; podem descansar em caminhas próprias, podem lanchar em um espaço especialmente destinado para isso; as reuniões com os pais, tem um lugar próprio. Enfim, tudo se encaixa para haver,

5.1- Considerações Finais

A arquitetura é fundamental para o desenvolvimento dos espaços em que as pessoas vivem e convivem. A região, a forma como o ser humano dialoga com o todo é uma das características que contribuem para que ele possa se sentir bem com o seu entorno e com ele mesmo. A sociedade se desenvolve de maneira mais equalizada quando as habitações ofereçam as melhores condições de moradia. A ideia de arquitetura, de construir, projetar, sempre deve seguir em diálogo com a necessidade daqueles que vão usufruir desses benefícios. O estudo constante do arquiteto fará com que ele esteja sempre atualizado nas melhores técnicas construtivas. O movimento em busca do melhor, renova os pensamentos e dá força para a criatividade. Neste projeto, exercitei a sua criação e aprendi muito com o meu orientador, que foi um grande incentivador de cada passo que eu dava. Ele acreditou em mim e isso me fortaleceu. Os problemas sempre foram tratados como desafios. Busquei caminhos para solucionar as propostas que vieram incessantemente e sempre me fizeram crescer.

Acredito que a arquitetura pode transformar o nosso mundo em um lugar mais alegre, democrático e bonito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/ANEXO%20V%20-%20G%20-%20BAIRROS%20QUE%20COMPOE%20AS%20REGIOES%20ADMINISTRATIVAS.pdf>

<https://www.facebook.com/groups/memoriacapixaba/posts/6385182094844064/>

[Vila Velha – Terreno em Argolas | ipatrimônio \(ipatrimonio.org\)](#)

[Página- IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional \(20+\) MEMÓRIA CAPIXABA | Morro da Philips- Argolas \(Vila Velha\), | Facebook](#)

[Argolas \(Vila Velha\)- Wikiwand](#)

[Mapa da Cultura- Museu Vale- Mapa da Cultura](#)

[IBGE | Biblioteca | Detalhes | Estação Pedro Nolasco : Vila Velha, ES](#)

[Argolas \(Vila Velha\)- Wikiwand](#)

[Vitória-- Estações Ferroviárias do Estado do Espírito Santo \(estacoesferroviarias.com.br\) Atualização 16/08/2923](#)

[Antiga estação de trem vai virar centro cultural em Vila Velha | Tribuna Online | Seu portal de Notícias](#)

[. O caminho por 11 cidades de ferrovia abandonada no ES; veja infográfico | A Gazeta](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=UoiAXDF8leM-----> Falando do Museu da Vale (vídeo) – 02/03/2023

[A Gazeta | Museu da Vale segue fechado e não tem previsão de reabertura no ES - de 2022](#)

[Saiba mais sobre a empresa OILTANKING TERMINAIS LTDA | Bettha](#)

https://api.museuvale.com/Assets/Arquivos/galerias/937/museuvale_aa-472d9e-fdc2-4e31-bd81-405e3177e954.pdf - Pedro nolasco

[Perfil Socioeconômico por Bairros | Vila Velha 2013 by Vila Velha- ES- Issuu- Livro](#)

https://www.youtube.com/watch?v=DjwGEfYDQ_A - vídeo

<https://tnpetroleo.com.br/noticia/prysmian-inaugura-unidade-de-producao-de-cabos-umbilicais-em-vila-velha-es/>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/prysmian-investe-na-fabrica-de-vv-e-esta-pronta-para-atender-eolicas-offshore-1023>

[Na esteira da Petrobras, uma multinacional quer conectar as pontas da energia eólica- InfoMoney](#)

[Ver se interessa:----- O caminho por 11 cidades de ferrovia abandonada no ES; veja infográfico | A Gazeta](#)

https://www.facebook.com/p/Esta%C3%A7%C3%A3o-Ferrovi%C3%A1ria-Leopoldina-Argolas-VV-100082634138556/?paipv=0&eav=Afb07CY6F-fm10DMsNlckK861tP6v504SpShmi9d1p1iM_S4anplG9g0jppqBuad-FXc8&rdr

<https://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2014/08/estacao-de-trem-abandonada-ha-25-anos-aguarda-revitalizacao-no-es.html> - 2.2 fala da estação Leopoldina

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_rj_litoral/vitoria.htm -

[Página- IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#)

[Viagem no trem Vitória-Minas: todas as informações para fazer este passeio diferente- Mariana Viaja](#)

[Trem Vitória Minas, dicas e passagens do trem da Vale \(abraceomundo.com\)](#)

[Para mim: História da Estrada de Ferro Leopoldina- CÂMARA MUNICIPAL](#)